

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO

mês de referência: Abril

Informativo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará
Ano 02 • Número 22 • maio de 2016 • www.siefec.org.br

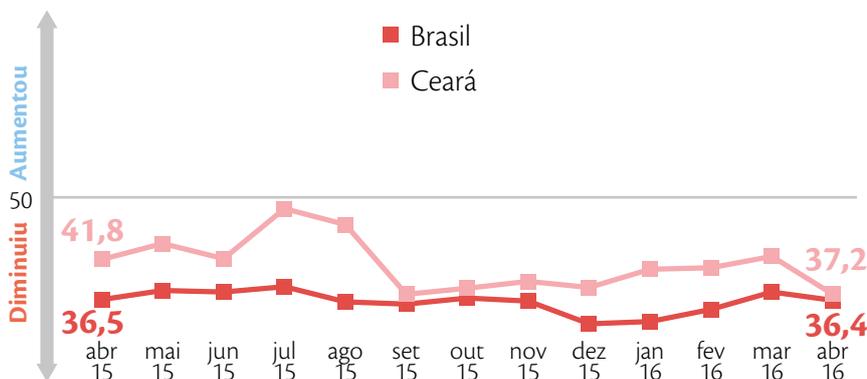
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO RETRAI NÍVEL DE ATIVIDADE E AINDA NÃO APRESENTA SINAIS DE MELHORIAS

A conjuntura econômica em que se encontra a indústria da construção cearense permanece delicada. Em abril, o setor sofreu diminuição no seu nível de atividade, com o indicador correspondente seguindo abaixo da linha dos 50 pontos. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que era de 61% em março, caiu para 58% no mês de abril, indicando ociosidade, naturalmente relacionada com a queda da produção. Ademais, o índice relativo ao número de funcionários apontou redução no emprego formal do setor. No Brasil, por sua vez, o quadro é similar, com redução dos postos de trabalho e diminuição do nível de atividade industrial.

Dado esse cenário difícil em que a indústria se encontra, tendo como agravante a crise política do País, os índices que analisam as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses refletem o pessimismo do setor. Quanto ao nível de atividade, o índice retraiu de 42,1 para 39,5 pontos, e a intenção de investimentos diminuiu fortemente, de 29,4 para 23,6 pontos – esse índice foi igual a 38,3 pontos em maio de 2015. Ou seja, as expectativas ocorrem em um ambiente de forte pessimismo.

ENTENDA OS INDICADORES DE DIFUSÃO: O indicador de difusão da sondagem industrial varia entre 0 e 100 pontos. A linha de 50 pontos indica estabilidade. Predominância de respostas dos itens “aumento” e “aumento acentuado” levam o indicador acima dos 50 pontos. Por outro lado, indicadores abaixo desta linha indicam maior contingente de empresários apontando “queda” ou “queda acentuada” como respostas.

Evolução do nível de atividade¹

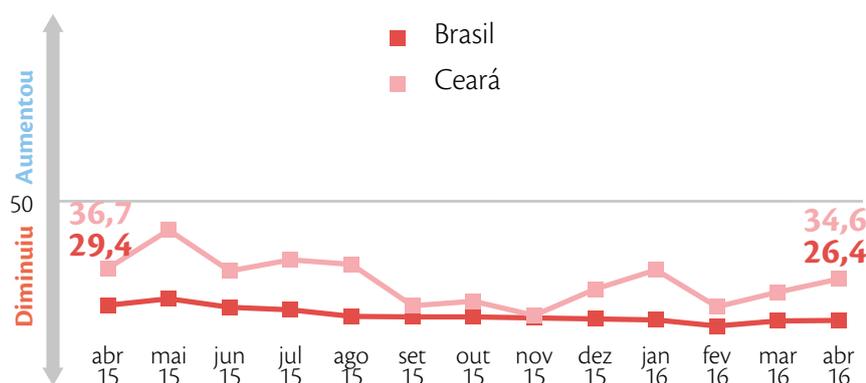


Em abril, o índice caiu para 37,2 pontos, frente a 42,2 pontos de março, o que demonstra diminuição do nível de atividade. No Brasil, o índice registrou apenas 36,4 pontos.

Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

¹ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior

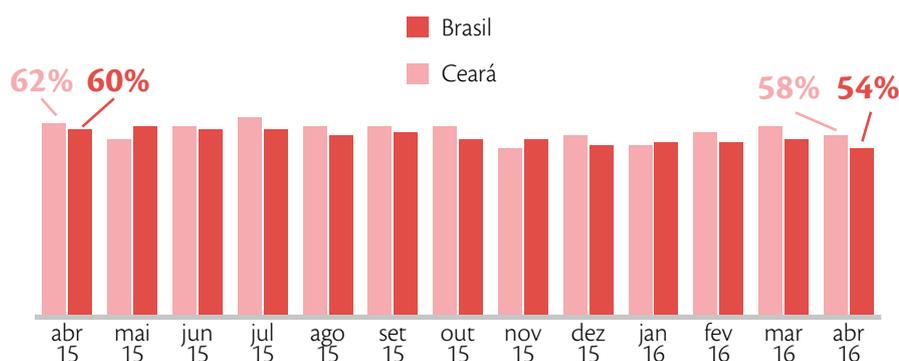
Nível de atividade efetivo em relação ao usual



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

O indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual foi de apenas 34,6 pontos, evidenciando atividade muito abaixo para o período. Nacionalmente, o nível de atividade também apresentou queda, com o indicador marcando tão somente 26,4 pontos.

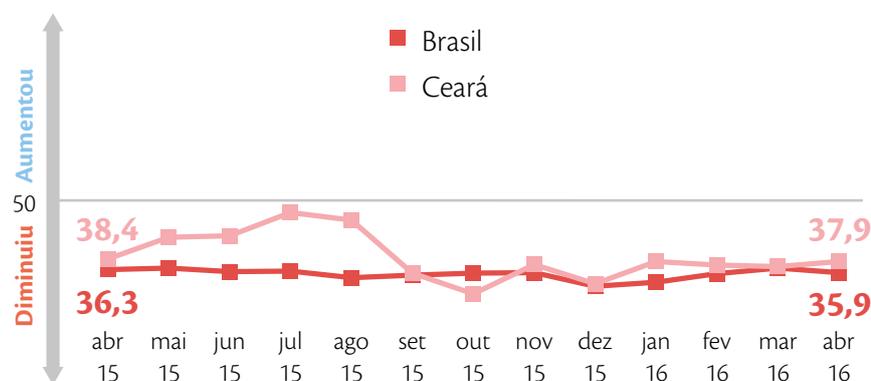
Utilização da Capacidade de Operação (UCO)



Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Após dois meses de aumento, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) voltou a cair em maio, registrando 58%, três pontos percentuais a menos em relação ao mês anterior. Em termos nacionais, o indicador também teve retração, de 57% para 54%.

Número de empregados

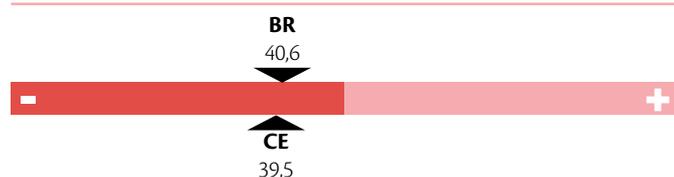


Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

O índice marcou 37,9 pontos em abril, seguindo assim abaixo da linha dos 50 pontos, o que representa fechamentos de postos no mercado de trabalho formal da indústria da construção cearense. No Brasil, o cenário é muito similar, com o indicador registrando apenas 35,7 pontos.

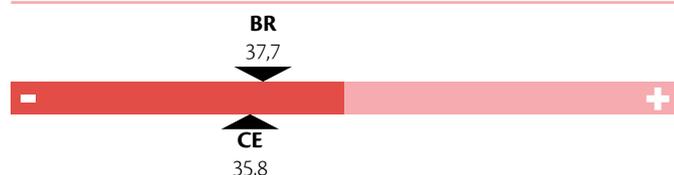
EXPECTATIVAS¹

Nível de atividade



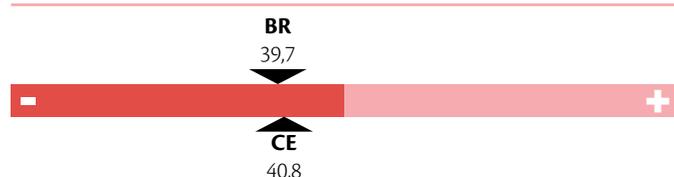
A indústria da construção cearense ainda está pessimista quanto ao nível de atividade para os próximos seis meses. O índice foi de 39,5 pontos em maio. No Brasil, o valor ficou igual a 40,6 pontos, evidenciando também expectativa de queda na produção, pelo menos, no curto prazo.

Novos empreendimentos e serviços



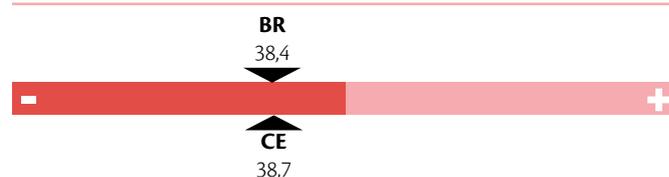
Já quanto às expectativas de novos empreendimentos e serviços, o índice foi de 35,8 pontos, frente a 41,3 pontos de abril. Portanto, as expectativas, que já eram baixas, foram ainda mais pessimistas no mês de maio. No País, a situação não é diferente, com o indicador marcando apenas 37,7 pontos.

Compras de insumos e matérias primas



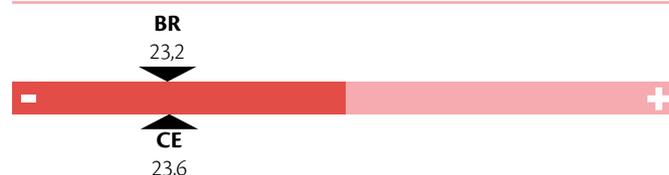
O índice referente à perspectiva de compras de insumos e matérias primas no Estado registrou 40,8 pontos em maio. Nacionalmente, 39,7 pontos. Esses valores representam, portanto, que os empresários pretendem reduzir suas compras de insumos e matérias primas e isso, naturalmente, reflete a crise de demanda pela qual passa o segmento.

Número de empregados



Em relação ao mercado formal da indústria da construção, às perspectivas também não são positivas. No Estado, o índice foi de 38,7 pontos, enquanto no Brasil, 38,4. Os valores indicam continuação do quadro de demissões no setor para os próximos meses.

Intenção de Investimento



O índice que busca avaliar as intenções de investimento dos industriais da construção registrou apenas 23,6 pontos no Ceará e 23,2 no Brasil. Esses valores demonstram, assim, um forte pessimismo para os investimentos nos próximos meses.

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial da Construção realizada pelo Núcleo de Economia e Estratégia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI.

¹ Referente ao mês de coleta do questionário: Maio